



UNICAMP

P09.29

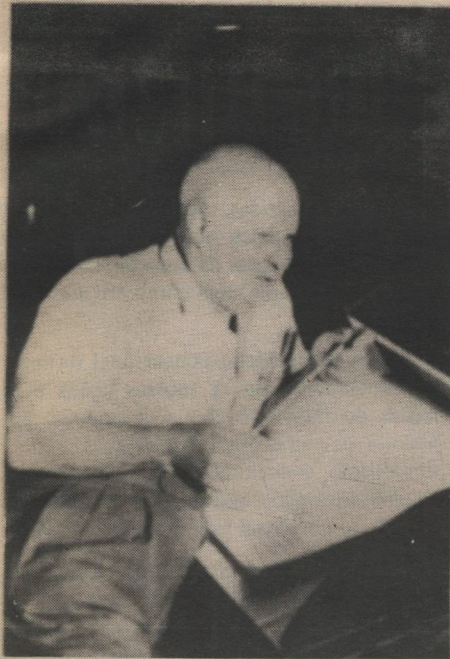
EVENTO: 40 anos da visita de Paul Hindemith
ao Brasil

VEÍCULO: Apolon Musagette

DATA: 09/95

PÁGINA: 05

SEÇÃO:



Comemorando Hindemith no Brasil

tor alemão do que com o irresistível Tchaikovsky”, e acrescentou: “Belíssima obra, que gostaríamos de voltar a ouvir, e que teve em Eleazar de Carvalho e em Lais de Souza Brasil dois intérpretes à altura” (4-10-53). Tanto Massarani como Ayres de Andrade, Nogueira França e Andrade Muricy dedicaram a quase totalidade de suas extensas críticas às evoluções musicais a partir de Debussy e Wagner, às características da linguagem e da estética hindemithianas, à obra estreada e à atuação do regente e da solista. Como no Rio a afluência do público a concertos e a importância da crítica eram bem maiores do que hoje, é possível que a estréia de *Os Quatro Temperamentos* em 1953 tenha tornado o público curioso de conhecer em 1954 o compositor e outras obras suas.

Mas se Hindemith certamente não era conhecido do grande público, seu nome já circulava num círculo restrito de músicos e de melômanos. A atuação do grupo *Música Viva*, fundado na então capital brasileira por Koellreuter, foi, seguramente, o motor dessa reduzida difusão. O boletim publicado por esse grupo de 1940 a 1948 refere desde a edição de obras de Hindemith em Amsterdam ou pela Schott até execuções radiofônicas e ao vivo. A *Sonata nº 2* para piano, interpretada pelo polonês Hilary Korpovsky a 7-10-1940, “até certo ponto nos surpreendeu pela cristalização sentida em sua fatura e modo de sentimento guarnecido de um lirismo de bom encanto”, segundo Otávio Bevilacqua (*Música Viva*, nº 5, out. 1940), então diretor do grupo.

Outra sonata, para oboé e piano, foi executada em março de 1941, em Petrópolis, durante o 1º Festival de Música Contemporânea (*M.V.*, nº 7-8, jan/fev. 1941). O boletim nº 12 (jan. 1947) traz referência de Guerra Peixe à influência do jazz em Stravinsky, Hindemith e Copland, e anuncia um “Festival Hindemith” para dezembro do mesmo ano, certamente com obras características. O programa radiofônico que *Música Viva* mantinha na Rádio Ministério da Educação (sábados das 22 às 22h30) difundiu sete obras de Hindemith em 1946 e quatro em 1947. O *Ludus Tonalis* foi executado (na íntegra?) em audições experimentais ou especiais em 1946 e 1947, ao lado de obras como o *Microcosmos* de Bartok.

Importa também lembrar a execução de *Matias, o Pintor* em 1948 pela Orquestra Sinfônica Brasileira dirigida por Eleazar de Carvalho.

Cabe ainda menção à importância de Hindemith no Brasil enquanto didata. Seu livro *Treinamento Elementar para Músicos* acabou sendo traduzido para o português, tal a quantidade de estudantes de música que o utilizavam. Também nesse sucesso editorial pode-se ver a influência de egressos do *Músi-*

ca *Viva*, através do ensino dispensado nos Cursos Internacionais de Férias de Teresópolis, nos Seminários Pró-Arte no Rio de Janeiro e em São Paulo, na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia etc.

Passada, de certo modo, a euforia ideológica em torno de autores como Schoenberg e Webern, seria oportuno

revisitar, em 1994, a importância de um compositor por muitos considerado como um dos nomes definitivos da música do Século XX. E para essa visita, nada melhor do que apresentar obras de Hindemith no ano em que se comemora o quadragésimo aniversário de sua meteórica e fulgurante passagem pelo Brasil ou no ano de seu centenário (1995).

- A.M. -

Em 1994 transcorrem 40 anos da visita ao Brasil de um dos mais importantes músicos do Século XX - Paul Hindemith, alemão que, fugindo do nazismo em 1934, fixou residência nos EUA.

A vinda de Hindemith decorreu de convite feito pelo Maestro Eleazar de Carvalho, então regente titular da Orquestra Sinfônica Brasileira. Com essa orquestra o compositor regeu dois concertos em São Paulo com obras suas e de Bach, Brahms, Mendelssohn, Weber (28 e 29-30-54) e um concerto no Rio de Janeiro apenas com obras suas (6-11-54).

A enorme repercussão dessa visita nos meios musicais é amplamente atestada pelas várias críticas nos vários jornais daquelas duas cidades, onde críticos e jornais eram bem mais numerosos do que hoje. Amplos comentários foram feitos sobre a obra do compositor. Mais ainda: “O público festejou entusiasmaticamente o famoso artista, manifestando uma admiração que teve a aumentá-la a enorme simpatia pessoal (do compositor), que “revelou extrema gentileza para com o público e para com os seus colaboradores (...), acrescentando o mérito da solidariedade à auréola que lhe circunda o nome” (Caldeira Filho, *O Estado de São Paulo*, 31-10-54).

O sucesso de público em São Paulo e no Rio não significa que a obra de Hindemith fosse familiar a paulistas e cariocas. Ao que parece, a primeira obra do compositor que teve um público importante no Rio foi o balé *Nobilíssima Visione*, apresentado em 1940 no Rio pelos Bailados Russos de Montecarlo dirigidos por Léonide Massine; é possível que essa importante companhia também tenha ido a São Paulo. No Rio, Andrade Muricy assinalou que o compositor era “quase desconhecido” (*Jornal do Commercio*, 10-11-54). Mas nessa cidade, a visita de Hindemith foi de certo modo preparada, no ano anterior, pela estréia brasileira de *Os Quatro Temperamentos* com a mesma OSB regida por Eleazar de Carvalho e tendo como solista a pianista Lais de Souza Brasil, em programa que finalizava com a *Sinfonia nº 6* de Tchaikovsky. Renzo Massarani, crítico do *Jornal do Brasil*, observou: “o caluniado público pareceu vibrar bem mais com o hostil composi-

Meu encontro com Hindemith

“I hope I will not disappoint you, Maestro!”

No percurso do aeroporto até o Hotel Glória, enquanto Hindemith e Eleazar de Carvalho conversavam, montei e ensaiei a frase que, chegados ao nosso destino, pronunciei timidamente. Eu era muito tímida diante de gente importante e estava pondo em prática pela primeira vez o meu inglês *pocket-book*. Para piorar as coisas, Hindemith estava chegando de Buenos Ayres, onde havia cortado de seu concerto *Os Quatro Temperamentos* por não aceitar o pianista indicado pela cidade.

Minha frase teve um sorriso gentil e indecifrável como resposta.

No dia seguinte, numa sala da rádio MEC, lá estávamos nós: eu, ele e o piano, para a decisão.

A minha timidez desapareceu por completo, suplantada por meu amor pela obra, que falou sem hesitações.

Fui aceita e os concertos aconteceram em São Paulo e no Rio.

Permancem comigo as lembranças da beleza da música toda (era um Festival Hindemith), da emoção de recriar a obra junto ao autor, os teatros apinhados de platéias entusiasmáticas, a orquestra afiada pelo respeito ao grande músico, e, sobretudo, a figura humana do autor, seu olhar penetrante, sua personalidade forte, sua firmeza tranqüila.

Um ano antes, em 1953, Eleazar de Carvalho me chamara para fazer a primeira audição brasileira de *Os Quatro Temperamentos* sob sua regência.

Muito envaidecida com o convite, não me entusiasmei com a perspectiva de tocar um autor que desconhecia inteiramente e tentei barganhar com Tchaikovsky ou Rachmaninoff... Mas Eleazar foi taxativo: “Menina! Estou propondo a você a honra de uma estréia importante!” Desistindo de argumentar, fui para casa estudar a partitura.

Nos primeiros momentos a linguagem severa e sem expansões virtuosísticas me desanimou. Mas sem que eu notasse, a música foi penetrando em mim e me envolvendo irresistivelmente e eu fiquei apaixonada, não à primeira vista, mas para sempre.

Lais de Souza Brasil

(Pianista consagrada que fez sua primeira apresentação pública aos 7 anos como solista da Orq. Infantil da Escola Nac. de Música dirigida por Joanídia Sodré, e que atuou com os mais renomados regentes como Alceo Bocchino, Camargo Guarnieri, Diogo Pacheco, Eleazar de Carvalho, Ernani Aguiar, Ernest Bour, Fabio Mechetti, Flavio Chamis, Gerda Albrecht, Henrique Morelenbaum, Howard Mitchell, Isaac Karabtchewsky, Mário Tavares, Mihail Brediceanu, Norton Morozowicz, Pablo Komlós, Roberto Duarte, Sérgio Magnani, Simon Blech e com o autor, Paul Hindemith (*Os Quatro Temperamentos*, 1954).

Paul Hindemith (16.11.1895-28.12.1963)

Tema com 4 variações (1940)

(Os quatro temperamentos)

Balé em 4 variações

p/ Orquestra de Cordas e Piano - 27 minutos

• Partitura do Regente ED 92

• Redução p/ 2 pianos 4 ms - ED 1625

• Partitura de Estudos ED 6309

Material Orquestral aluga-se somente.

Mais informações e Lista de Obras de Paul Hindemith - gratuita através da MUSAS EDITORA